

A PSICOPEDAGOGIA ACERCA DE UM OLHAR MARXISTA: CRÍTICA E RECONHECIMENTO

Clayton Alexandre Zocarato¹

¹Grupos de Estudos e Pesquisas Dilemas em Psicopedagogia e Áreas Afins. Fundepe – Marília- SP. Email: claytonalexandrezocarato@yahoo.com.br

RESUMO

O marxismo para a historiografia educacional e psicopedagógico contém vital valor, como embasamento teórico para a formulação de uma teoria da mente atrelada, a nichos de consciência de classe, alinhados a superestrutura estatal, tendo na figura de Lev Vygostsky, diretrizes para dádivas de conhecimentos aos quais, sua formulação da Zona de Desenvolvimento Proximal, realça padrões de fugas comportamentais que venham a lapidar a estruturação de uma inteligência coletiva, distante permutas de um condicionamento maiêutico, acionado, por mecanismos sócio históricos, contendo elementos de destruição de uma subjetividade ética, levando a alienação educacional dialética.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Pedagogia. Informação. Educação. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia deve muito aos trabalhos de Vygostsky, a necessidade de levar um aprendizado que esteja no esteio, de produzir uma informação, tanto para o progresso psicomotor, como a promover a provocação intelectual, valorizando atividades neuropsicológicas, elevando não unicamente fatores sociais, havendo princípios para a construção de uma educação contendo premissas, para seu progresso bioantropológico.

O principal objetivo desse trabalho é analisar a influência marxista, como arcabouço teórico e profissional do psicopedagogo, desde sua chegada, no Brasil nos anos 60 do século XX, tendo a contribuição pilares metodológicos, as concepções de eminentes estudiosos argentinos como Jorge Visca, Sara Pain e Alicia Fernández.

METODOLOGIA

A educação ao longo do século XX se utilizou e muito dos conceitos de Vygostsky, principalmente em estudar como se forma a inteligência humana, e suas relações com o ambiente onde o professor é um mediador entre a educação e um compromisso a imiscuir uma ética de respeito aquém de fatores ligados a teoria marxista de Superestrutura, produzindo um conhecimento tendencioso, se distanciando de uma ontologia que possa projetar uma pedagogia, que leve o conceito de *“a um eu dialético”*, produzindo uma consciência crítica, e ao mesmo tempo, que venha a ser fruto do seu tempo histórico de atuação, contendo projeções metafísicas para um languido de conhecimento com um humanismo, a confluir a provocação, com a geração de informação com princípios a criticidade e genealogia idealística não alienadora, para isso dentro dos sínodos a uma historiografia da teoria das ideias em torno de um anarquismo epistemológico psicopedagógico, comparar a importância de múltiplos

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

elementos disseminadores e formadores de opinião que possam serem aproveitados para uma formação crítica de professores e gestores.

RESULTADOS PARCIAIS

A leitura de crítica dos escritos contidos em “*A Formação Social da Mente*” de Vygostsky comparado aos ideais de Psicopedagógicos da Escola Argentina, propõem a um questionamento dialético, tanto para a formação de Professores, e em ter uma visão lúdica, no que é concernente a novas didáticas e também em conter um nicho de formação teórica que venham ocupar, diversificados caminhos para um fortalecimento de sua atuação intelectual, unindo tanto características morais, como práticas em sala de aula dentro dos processos de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se espera que com esse trabalho teórico, possa haver similitudes de uma construção ideológica e inquisitiva, em unir antagônicas versões metodológicas e de escolas filosóficas e epistemológicas da formação pedagógica e educacional que venham a propiciarem esferas comparativas no esteio de levar componentes informativos, voltados tanto para um “espaço mental”, em assimilar ambientes sócio históricos e psicológicos, que possam tanto unir a amplitude a postular um hibridismo de mentes com capacidades cíclicas de entendimento do “ser”, dentro de conjecturas materiais e morais polissêmicas entre si, em gerar inteligências teleológicas, como a um compromisso de propiciar, bases de ensino contendo arcabouços para uma lapidação clara de pensamento e captação de informação crítica.

REFERÊNCIAS

- GRASSI, M. T. **Psicopedagogia**: um olhar, uma escuta: Curitiba: Ibplex, 2010.
- VISCA, J. **Psicopedagogia**: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- VYGOTSKY, L. A. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.